

**Seibel 1467 A EXPANSÃO POMERANA NO BRASIL - 28 09 22 -
506**

As primeiras décadas da colonização pomerana no Brasil se caracterizaram justamente pelo rápido crescimento da sua população. O grosso do fluxo imigratório aconteceu ao longo de poucos anos. Todas as famílias tinham muitos filhos. Desta forma, dentro dos assentamentos originais os filhos, na medida em que cresciam, já não tinham mais acesso a novas terras ou terras por serem divididas com seus familiares. O problema só aumentou na medida em que os anos passavam. Um grande número destes jovens, na medida em que casavam partiam para trabalhos informais, ou seja, trabalhavam em troca de um percentual da produção obtida. Tornaram-se meeiros, ou seja, novamente subempregados. Com o passar dos anos o problema só aumentou. A consequência natural foi a procura por sítios onde a vida pudesse recomeçar. Isto ocorreu no Espírito Santo, resultando na migração das terras frias para as chamadas terras quentes e mais tarde na própria colonização da região norte do estado. Os filhos dos assentados de São Lourenço do Sul seguiram para o oeste e se tornaram co-fundadores de uma dúzia de novos povoados e futuras cidades. Os de Santa Cruz do Sul, seguiram para Agudo, Trombudo e tantas outras localidades. Fato semelhante foi registrado em Santa Catarina a partir de Pomerode. O resultado foi a natural disseminação dos descendentes dos vinte mil imigrantes pomeranos para duas ou três centenas de municípios, onde hoje temos mais de quatrocentos mil integrantes deste povo que escolheu o Brasil como sua nova pátria.